

AS DESPEDIDAS EM TEMPOS DE CORONAVÍRUS

Não conseguimos imaginar um “bom” momento para morrer... temos aversão à morte, mesmo sabendo que ela chega todos os dias para alguém, deixando famílias e amigos enlutados. Agora, enfrentamos um novo desafio de experimentar isso em tempos de coronavírus. É diferente... se torna mais complicado, mais distante, mais frio e solitário por vários motivos:

1. Não podemos abraçar os familiares ou o amigo que perdeu a mãe, o tio, o pai, o filho, o avô, a irmã, o bebê, o cachorro... Não podemos correr para suas casas e dar um abraço, aquele abraço que fala quando não temos palavras pra expressar nosso amor e solidariedade, aquele abraço que acalma a alma, que nos faz reconectar como seres vivos;
2. Amigos e familiares que estão longe não podem vir para acompanhar o velório, chorar junto, sentar em volta da mesa da cozinha e conversar, lembrar da pessoa querida que faleceu, buscar os álbuns de fotos e relembrar momentos;
3. Os que estão perto não podem se juntar fisicamente para relembrar a pessoa que faleceu ou se ajudarem com todas as chatas burocracias existentes no pós óbito;
4. Não podem fazer um velório longo e cheio de pessoas e, os que “podem” participar, são os mais próximos e ainda assim precisam manter distância física.

Assim, se faz uma coleção de abraços não dados, bochechas não beijadas, lágrimas não compartilhadas e mãos não entrelaçadas... Por isso, não deixem de ligar quantas vezes quiserem, mandar mensagens, fazer facetime, mandar áudios... transmitam amizade, carinho e apoio mesmo que virtualmente. E, quando tudo isso passar, não esqueça que para quem perde um ente querido, o luto dura mais que o coronavírus. Aproveite para fazer uma visita e dar aquele abraço apertado regado de amor.

Mariana Bayer (CRP 08/19103)

Trilhar - Instituto de Luto
(41) 3011-4848 | 99894-4054
contato@institutotrilhar.com.br
www.institutotrilhar.com.br
Av. Visconde de Guarapuava, 2764, sala 1412 - Curitiba / PR